

Sugestão: Diário de bordo é uma atividade para todas as turmas, assim sendo feita uma exposição no dia da família na escola.

Proposta de atividade para quarentena. **Diário de Bordo**

A arte existe porque a vida não basta. (Ferreira Goulart)

Diante disso e do fato que estamos vivendo uma situação sem respostas, onde os cuidados para sobreviver são maiores que nunca é que a arte se faz tão essencial quanto comer, beber e respirar.

Parece bobagem não é, mas estamos cercados por arte a todo momento.

Imagens, sons, sabores, texturas e odores estão ao nosso redor o tempo todo.

Para que eles existam foi e ainda é necessário ser criativo. Arte.

Tendo em vista que estamos isolados proponho uma atividade chamada DIÁRIO DE BORDO.

Veja o exemplo:

DIÁRIO DE BORDO.

DIA: 12/04/2020

25 dias de quarentena

Hoje o dia estava mais leve, desliguei um pouco os noticiários e consegui ver um filme lindo chamado Como eu Era antes de Você, jamais esquecerei o final dele, claro que se eu fosse a roteirista teria escrito outro fim, mas me contentei com a trilha sonora dele (tinha Adele e Ed Sheeran). Foi muito legal pois consegui assistir ele com meu marido que trabalha no comércio local e estava muito tenso (ele se acalmou). O figurino da protagonista era incrivelmente engraçado vou ilustrar ele aqui.

(Escreva aqui coisas que você tenha feito no dia e sua opinião sobre elas, fica interessante se puder ilustrar também. Caso preferir somente ilustre pois existem imagens que dizem mais que palavras. Podem escolher 1 coisa ou várias, pois se conseguirmos eternizar este diário de bordo será incrível ver ele futuramente)

OBS:

- Pode ser feita uma pesquisa diária de artistas que retratavam seu dia a dia ou que retratavam em suas obras passagens de suas vidas, momentos, lugares e sentimentos. A exemplo de Van Gogh e Frida Kahlo.
- Você não precisa fazer sozinho, pode pedir para quem estiver com você nesta quarentena te ajudar, aposto que será bem legal.
- Pode anexar colagens, separar seu diário por categorias, ilustrar margens, usar qualquer material que estiver disponível.
- Abuse da criatividade e escreva os textos com concordância e ortografia correta.
- Esta atividade poderá ser socializada assim que retornamos às aulas.

Mãos à obra e divirtam-se.

Cuidar de si para cuidar dos outros

Leonardo Boff

Vivemos tempos dramáticos sob o ataque do coronavírus, uma espécie de guerra contra um inimigo invisível contra o qual todo o arsenal destrutivo de armas nucleares, químicas e biológicas construídas pelas potências militaristas, são totalmente inúteis e até ridículas. O Micro (vírus) está derrotando o Macro(nós). Temos que nos cuidar pessoalmente e cuidar dos outros, para podermos nos salvar juntos. Aqui não valem os valores da cultura do capital, a competição, mas a cooperação, não o lucro mas a vida, não a riqueza de uns poucos e a pobreza das grandes maiorias, não a devastação da natureza mas o seu cuidado. **Estamos dentro do mesmo barco e sentimos que somos seres que dependemos uns dos outros. Aqui somos todos iguais e com o mesmo destino feliz ou trágico.**

O que somos enquanto humanos?

Nesses momentos de isolamento social forçado, temos a oportunidade de pensarmos sobre nós mesmos e o que realmente somos. Sabemos quem somos? Qual é o nosso lugar no conjunto dos seres? Para que existimos? Por que podemos ser acometidos pelo coronavírus e até morrer? Para onde vamos? Refletindo nestas perguntas inadiáveis cabe lembrar a ponderação de Blaise Pascal(+1662). Ninguém melhor do que ele, matemático, filósofo e místico, para expressar o ser complexo que somos:

“Que é o ser humano na natureza? Um nada diante do infinito, e um tudo diante do nada, um elo entre o nada e o tudo, mas incapaz de ver o nada de onde veio e o infinito para onde vai”(Pensées § 72). Nele se cruzam os quatro infinitos: o infinitamente pequeno, o infinitamente grande, o infinitamente complexo (Teilhard de Chardin) e o infinitamente profundo.

Na verdade, não sabemos bem quem somos. Ou melhor, desconfiamos de alguma coisa na medida em que vivemos e acumulamos experiências. Em um somos muitos. Além daquilo que somos, vigora em nós aquilo que podemos ser: o inesgotável cabedal de virtualidades escondidas dentro de nós. Nosso potencial é aquilo que é o mais verdadeiro em nós. Daí a nossa dificuldade de construirmos uma representação satisfatória do que somos. Mas isso não nos dispensa de elaborarmos algumas chaves de leitura que, de alguma maneira, nos orientam na busca daquilo que queremos e poderemos ser.

É nesta busca que o **cuidado de si mesmo** desempenha uma função decisiva. Especialmente nesse momento dramático, quando estamos expostos de um inimigo invisível que nos pode matar ou através de nós, levar a doença ou a morte aos outros. Não se trata, primeiramente, de um olhar narcisista sobre o próprio eu o que leva, geralmente, a não se conhecer a si mesmo, mas

identificar-se com uma imagem projetada de si mesmo e, por isso, alienada e alienante.

Cuidar de si: acolher-se jovialmente

O cuidado de si implica, em primeiríssimo lugar, acolher-se assim como é com as aptidões e limites que sempre o acompanham. Não com amargura como quem não consegue evitar ou modificar a sua situação existencial. Mas com jovialidade. Acolher o próprio tamanho, o rosto, o tipo de cabelos, de pernas, de pés, de seios, enfim, acolher seu ser corporal. Quanto mais nós aceitamos assim como somos, menos clínicas de cirurgias plásticas haveria.

Mais importante é acolher os dons, as habilidades, o poder, o quociente de inteligência, a capacidade emocional, o tipo de vontade e determinação com que cada um vem dotado. E ao mesmo tempo, sem resignação negativa, os limites do corpo, da inteligência, das habilidades, da classe social e da história familiar e nacional na qual está inserido. Tais realidades configuram a condição humana concreta e se apresentam como desafios a serem enfrentados com equilíbrio e com determinação de explorar o mais que podemos as nossas potencialidades positivas. E saber carregar, sem amargor, as negativas.

Cuidar de si mesmo impõe saber renunciar e ir contra certas tendências em nós e até pôr-se à prova; importa elaborar um projeto de vida que confira centralidade a estas dimensões positivas e manter sob controle (sem recalá-las porque elas persistem e podem voltar sob a forma incontrolável) as dimensões sombrias que tornam agônica a nossa existência, quer dizer, sempre em combate contra nós mesmos. Cuidar de si mesmo é amar-se, acolher-se, reconhecer nossa vulnerabilidade, saber perdoar-se e desenvolver a resiliência que é a capacidade de dar a volta por cima e aprender dos erros e contradições.

Cuidar de si: preocupar-se com o modo de ser

O fato de estarmos expostos a forças contraditórias que convivem tensamente em nós, precisamos viver o cuidado como preocupação com nosso próprio destino. A vida pode nos conduzir por caminhos que podem significar felicidade ou insucesso. Podemos ser tomados por ressentimentos e amarguras que nos incitam à violência. Temos que aprender a nos autocontrolarmos. Especialmente nestes tempos de confinamento social. Ele pode ser ocasião de desenvolver iniciativas criativas, exercitar a fantasia imaginativa que nos afastem dos riscos e nos abram espaço para uma vida de decência.

Hoje vemos sob a cultura do capital que continuamente nos solicita a sermos consumidores de bens materiais, de entretenimentos e de outras estratégias que visam mais tirar nosso dinheiro que atender nossos desejos

mais profundos. Cuidar de si é preocupar-se em não cair nesta armadilha. É criar a marca de sua pisada no chão e não pisar na marca feita pelo outro.

Cuidar de si como preocupação acerca do sentido de sua vida significa: ser crítico, colocar muita coisa sob suspeita para não permitir que seja reduzido a um número, a um mero consumidor, a um membro de uma massa anônima e a um eco da voz do outro. Cuidar de si é preocupar-se com seu lugar no mundo, na família, na comunidade, na sociedade, no mundo e no desígnio de Deus. Cuidar de si é reconhecer, na culminância da história, que Deus lhe deu um nome que é só seu, que o define e que somente Deus e você o conhecerá.

O cuidado implica cultivar e zelar pelos nossos sonhos. O valor de uma vida se mede pela grandeza de seus sonhos e pelo empenho de realizá-los, contraventos e tempestades. E nada resiste à esperança incansável. A vida é sempre generosa. Aos que insistem e persistem, ela acabará por dar-lhe a chance necessária para concretizar seu sonho maior.

Cuidado como precaução sobre nossos atos e atitudes

O cuidado como preocupação de nós mesmos, nos abre para a precaução especialmente nestes tempos de coronavírus. Precaver-nos de não nos expor ao risco de pegar o vírus avassalador nem ser transmissor dele aos outros. Aqui o cuidado é tudo, particularmente face aos mais vulneráveis que são as pessoas com mais de 65 anos, nossos avós e parentes idosos.

Alarguemos a perspectiva. Numa perspectiva ecológica, há atitudes e atos de falta de cuidado que podem ser gravemente destruidores como a prática de usar intensivamente defensivos agrícolas, desmatar vasta região para dar lugar à pecuária ao agronegócio, mesmo a derrubada da mata ciliar dos rios. As consequências não precisam ser imediatas, mas a curto e médio prazo podem ser desastrosas como a diminuição de água dos rios, a contaminação do nível freático, a mudança do clima e dos regimes de chuvas e de estiagem.

Aqui se impõe cuidadosa precaução para que a saúde humana de toda uma coletividade não seja afetada, como está ocorrendo neste momento no mundo inteiro. Com a introdução das novas tecnologias como a biotecnologia, a robótica, a inteligência artificial e a nanotecnologia pelas quais se manipulam os elementos últimos da matéria e da vida, podem ocorrer danos irreversíveis ou produzir elementos tóxicos, novas bactérias e séries de vírus como o atual, o coronavírus, que podem comprometer o futuro da vida (cf. T. Goldborn, *O futuro roubado*, LPM 1977).

Como nunca antes na história, o futuro da vida e das condições ecológicas de nossa subsistência estão colocadas sob nossa responsabilidade. Esta responsabilidade não pode nem deve ser delegada a empresas com seus cientistas em seus laboratórios que decidem acerca do futuro de todos sem a

consulta da sociedade. Aqui vale a cidadania planetária. Cada cidadão é convocado a acompanhar e coletivamente decidir que caminhos novos e mais promissores nos é concedido rasgar para a humanidade e para a restante comunidade de vida e não apenas para o mercado e para o lucro das empresas.

Cuidado como precaução especial merecem também nossas relações. Elas devem ser sempre abertas e construtoras de pontes. Tal propósito implica superar as estranhezas e os preconceitos. Aqui importa sermos vigilantes e travarmos uma luta forte contra nós mesmos e os hábitos culturais estabelecidos. Albert Einstein, sabedor das dificuldades inerentes a este esforço, ponderou, não sem razão, que *“é mais fácil desintegrar um átomo que remover um preconceito da cabeça de uma pessoa”*.

Cada vez que encontramos alguém, estamos diante de uma emergência nova, oferecida pelo universo ou por Deus, uma mensagem que somente esta pessoa pode pronunciar e que pode significar uma luz em nosso caminho. Nós passamos uma única vez por este planeta. Se eu puder fazer algum bem ao outro, não devo postergá-lo nem o negligenciar. Pois, dificilmente, o irei encontrar outra vez sobre o mesmo caminho. Isso vale como disposição de fundo de nosso projeto de vida.

Pela palavra construirmos ou destruirmos, consolamos ou amarguramos, criamos sentidos de vida ou de morte. As palavras antes de definir um objeto ou dirigir-se a alguém, nos definem a nós mesmos. Falam sobre quem somos e revelam em que mundo habitamos.

Cuidado com nossa relação maior: a amizade e o amor

Há um cuidado especial que devemos cultivar sobre duas realidades fundamentais em nossa vida: a amizade e o amor. Muito se tem escrito sobre elas. Aqui nos restringimos ao mínimo. A amizade é aquela relação que nasce de uma ignota afinidade, de uma simpatia de todo inexplicável, de uma proximidade afetuosa para com a outra pessoa. Entre os amigos e amigas se cria uma como que comunidade de destino. A amizade vive do desinteresse, da confiança e da lealdade. A amizade possui raízes tão profundas que, mesmo passados muitos anos, ao reencontrarem-se os amigos ou amigas, os tempos se anulam e se reatam os laços e até a recordação da última conversa.

Cuidar das amizades é preocupar-se pela vida, pelas penas e alegrias do amigo ou amiga. É oferecer-lhe um ombro quando a vulnerabilidade a visita e o desconsolo lhe rouba as estrelas-guias. É no sofrimento e no fracasso existencial, profissional ou amoroso que se comprovam os verdadeiros amigos ou amigas. Eles são como uma torre fortíssima que defende o castelo de nossas vidas peregrinas.

Relação mais profunda e a que mais realizações de felicidade traz ou de mais dolorosas frustrações é a experiência do amor. Nada é mais preciso e apreciável do que o amor. Ele vive do encontro entre duas pessoas que se trocaram olhares, sentiram uma misteriosa atração mútua e que moveram os corações. Resolveram fundir as vidas, unir os destinos, compartilhar as fragilidades e as benquerenças da vida.

Estes valores, por serem os mais preciosos, são os mais frágeis, porque são os mais expostos às contradições da humana existência. Cada qual é portador de luz e de sombras, de histórias familiares e pessoais cujas raízes alcançam arquétipos ancestrais, marcados também pelas experiências felizes ou dramáticas que deixaram marcas na memória genética de cada um.

O amor é uma arte combinatória de todos estes fatores, feita com sutileza que demanda capacidade de compreensão, de renúncia, de paciência e de perdão experiência que serviu de base para entendermos a natureza de Deus, pois Ele é amor incondicional e essencial.

O segredo maior para cuidar do amor reside nisso: singelamente *cultivar a ternura mútua*. A ternura vive de gentileza, de pequenos gestos simbólicos que revelam o carinho, de sinais pequenos, como recolher da praia uma concha e levá-la à pessoa amada e dizer-lhe que, naquele momento, pensou carinhosamente nela. Tais “banalidades” têm um peso maior que a mais preciosa joia. Assim como uma estrela não brilha sem uma aura ao seu redor, da mesma forma, o amor não vive e sobrevive sem uma atmosfera de afeto, enternecimento e cuidado.

O cuidado é uma arte. Como pertence à essência do humano, ele sempre está disponível. Tudo o que vive, precisa ser alimentado. Assim o cuidado se alimenta de ternura e de vigilante preocupação pelo futuro de si próprio e especialmente do outro. Isso se alcança reservando-se, às vezes, momentos de reflexão sobre si mesmo, fazendo silêncio ao seu redor, concentra-se nalguma leitura que lhe alimenta o espírito e não em último lugar, entregar-se à meditação e à abertura Àquele maior que detém o sentido de nossas vidas e conhece todos os nossos segredos.

Conclusão: o cuidado é tudo

O cuidado é tudo, pois sem ele, ninguém de nós existiria. Quem cuida ama, quem ama cuida. Cuidemo-nos uns aos outros, particularmente nestes momentos dramáticos de nossas vidas, pois elas correm perigo e podem afetar o futuro da vida e da humanidade sobre esse pequeno planeta que é a única Casa Comum que temos.

Leonardo Boff escreveu *Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela Terra*, Vozes muitas edições 2018 e *A força da ternura*, Mar de Ideias, Rio 2016.

Trabalhando o texto

- 1. Ler o texto com muita atenção.**
- 2. Refletir sobre a situação em que estamos vivendo diante de uma pandemia.**
- 3. Não fique só para você este texto partilhe com sua família.**
- 4. Copie em seu caderno parte significativa do texto.**
- 5. No primeiro parágrafo reflita sobre a frase sublinhada do texto e justifique a frase comentado sobre a mesma.**
- 6. No item que trata sobre “Cuidado como precaução sobre nossos atos e atitudes”. Como você está vendo hoje este cuidado e as precauções? Comente fatos que você está presenciando.**
- 7. Construa um texto com base no texto dando sua opinião sobre o cuidado e consequência que a pandemia vai causar sobre a humanidade.**

Atividades 9º ano: português

- 1. Produza uma carta explicando a situação da pandemia na região onde você mora.**

Figuras de linguagem:

<https://www.infoescola.com/portugues/figuras-de-linguagem>

Conteúdo disponível também na apostila do 1º bimestre e no caderno de apoio do 1º semestre.

- 2. Elabore um poema utilizando algumas expressões das figuras de linguagem para expor a sua opinião sobre o assunto do texto.**

1) Atividade exigida.

Leia a música a seguir.

O Dia Em Que a Terra Parou

Raul Seixas

Essa noite, eu tive um sonho de sonhador

Maluco que sou, eu sonhei

Com o dia em que a Terra parou

Com o dia em que a Terra parou

Foi assim

No dia em que todas as pessoas

Do planeta inteiro

Resolveram que ninguém ia sair de casa

Como que se fosse combinado em todo

O planeta

Naquele dia, ninguém saiu de casa, ninguém

O empregado não saiu pro seu trabalho

Pois sabia que o patrão também não tava lá

Dona de casa não saiu pra comprar pão

Pois sabia que o padeiro também não tava lá

E o guarda não saiu para prender

Pois sabia que o ladrão também não tava lá

E o ladrão não saiu para roubar

Pois sabia que não ia ter onde gastar

No dia em que a Terra parou (êêê)

No dia em que a Terra parou (ôôô)

No dia em que a Terra parou (ôôô)

No dia em que a Terra parou

E nas Igrejas nem um sino a badalar

Pois sabiam que os fiéis também não tavam lá

E os fiéis não saíram pra rezar

Pois sabiam que o padre também não tava lá

E o aluno não saiu para estudar

Pois sabia o professor também não tava lá

E o professor não saiu pra lecionar

Pois sabia que não tinha mais nada pra ensinar

No dia em que a Terra parou (ôôô)
No dia em que a Terra parou (ôôô)
No dia em que a Terra parou (uuu)
No dia em que a Terra parou
O comandante não saiu para o quartel
Pois sabia que o soldado também não tava lá
E o soldado não saiu pra ir pra guerra
Pois sabia que o inimigo também não tava lá
E o paciente não saiu pra se tratar
Pois sabia que o doutor também não tava lá
E o doutor não saiu pra medicar
Pois sabia que não tinha mais doença pra curar
No dia em que a Terra parou (oh, yeah)
No dia em que a Terra parou (foi tudo)
No dia em que a Terra parou (ôôô)
No dia em que a Terra parou
Essa noite, eu tive um sonho de sonhador
Maluco que sou, acordei
No dia em que a Terra parou (oh, yeah)
No dia em que a Terra parou (ôôô)
No dia em que a Terra parou (eu acordei)
No dia em que a Terra parou (acordei)
No dia em que a Terra parou (justamente)
No dia em que a Terra parou (eu não sonhei acordado)
No dia em que a Terra parou (êêê)
No dia em que a Terra parou (no dia em que a terra parou)

Retirado do site: <https://www.lettras.mus.br/raul-seixas/48325/>

2) Atividade opcional:

Caso você consiga escute/assista ao vídeo da música “O dia em que a terra parou” de Raul Seixas, acessível no seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=ITE-DnvsHsI>

3) Atividade exigida:

Faça uma comparação da letra da música com o cenário atual enfrentado no mundo pelo Corona vírus e descrever no caderno a relação entre a música, o cenário atual e o processo de globalização em forma de produção textual.

Observação: redigir um texto de no mínimo 20 linhas.

4) Atividade opcional:

Se quiser/puder assista ao vídeo aula sobre globalização disponível no link:

<http://www.youtube.com/watch?v=6h4FcduXTnQ>

Resolva as situações problemas.

1) A fração $\frac{3}{100}$ corresponde a que número decimal?

2) Uma pessoa aplicou o capital de R\$ 1.200,00 a uma taxa de 2% ao mês durante 14 meses. Determine os juros e o montante dessa aplicação?

3) No supermercado a manteiga é vendida em caixinhas de 200 gramas. Para levar para casa 3 quilogramas de manteiga, Marisa precisa comprar quantas caixinhas?

4) João tinha uma quantia, gastou 35% e ainda ficou com R\$ 97,50. Qual o valor que João tinha inicialmente?

5) Em um terreno há 26 galinhas, 8 patos, 6 gansos, 3 coelhos, 2 cabritos e 1 bezerro. Quantos pés há no terreno.

6) Luiza tinha exatamente R\$ 5.163,00 guardados em sua conta bancária. Precisou efetuar uma retirada no valor de R\$ 6.500,00. Depois disso, para que ficasse com R\$ 250,00 guardados em sua conta, foi necessário que depositasse um valor de quantos reais?